



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **10/08/2018**

Aprovado em: **12/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.28.03>

O "PACTO" BURGÊS NO BRASIL. THE "PACT" BURGES IN BRAZIL. EI "PACTO" BURGES EN BRASIL

EIXO: 28. RELAÇÃO COM O SABER

BRUNA MARIANA OLIVEIRA DOS SANTOS

RESUMO: O artigo em questão trata-se de uma construção teórica acerca de alguns elementos históricos que fazem parte da economia brasileira, esta análise foi realizada sob o prisma de que o Estado Moderno tem como agenda fundamental a defesa da democracia, a qual é ineliminável e demonstrada na operacionalização das políticas estatais pactuadas na defesa dos interesses da classe trabalhadora, que pelo menos três estratégias presentes na formação do capitalismo brasileiro confirmam esta vinculação: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e desenvolvimento político. A discussão destas plataformas oferece subsídios para a tese de que a concentração de poder econômico leva ao autoritarismo político (NETTO; BRAZ, 2006). É neste sentido que a trajetória do pacto burguês no Brasil ajuda a explicar o golpe de 2016 em que Dilma Rousseff foi deposta da República.

Palavras-Chave: Desenvolvimentismo. Neodesenvolvimentismo. Neoliberalismo

ABSTRACT: The article in question is a theoretical construction about some historical elements that were part of the Brazilian economy, this analysis was realized under the prism of which the Modern State has as fundamental agenda the defense of democracy, which is ineliminable and demonstrated in the operationalization of state policies agreed upon in defense of the interests of the working class, that at least three strategies present in the formation of Brazilian capitalism confirm this linkage: economic development, social development and political development. Discussion of these platforms offers subsidies for the thesis that the concentration of economic power leads to political authoritarianism (NETTO; BRAZ, 2006). It is in this sense that the trajectory of the bourgeois pact in Brazil helps explain the coup of 2016 in which Dilma Rousseff was ousted from the Republic.

Keywords: Developmentalism. Neodesenvolvimentismo. Neoliberalism

RESUMEN: El artículo en cuestión se trata de una construcción teórica acerca de algunos elementos históricos que forman parte de la economía política brasileña, este análisis fue realizado bajo el prisma de que el Estado Moderno tiene como agenda fundamental la defensa de la democracia, la cual es ineliminable y se demuestra en la operacionalización de las políticas estatales pactadas en la defensa de los intereses de la clase trabajadora, en el sentido, se buscará demostrar que por lo menos tres estrategias presentes en la formación del capitalismo brasileño confirman esta vinculación: desarrollo económico, desarrollo social y desarrollo político. La discusión de estas plataformas ofrece subsidios para tesis de que la concentración de poder económico lleva al autoritarismo político (NETTO, BRAZ, 2006). Es en este sentido que la trayectoria del pacto burgués en Brasil ayuda a explicar el golpe de la presidencia de la república.

Palabras clave: El desarrollismo. Neo-desarrollismo. neoliberalismo

INTRODUÇÃO

Segundo Carnoy (1988) Marx em todo seu processo de construção intelectual econômica, filosófica e sobretudo política, acerca do que seria o Estado, essas concepções podem ser inferidas dentro da tradição marxista a partir da qual vislumbra-se que em sua fase mais madura o filósofo concebe[2] o Estado como aparelho repressivo da burguesia, expressão política da classe dominante [...] uma instituição socialmente necessária, exigida para cuidar de certas funções.

A partir deste conceito sobre o que é/ o que faz o Estado, o presente artigo tem como objetivo primário apresentar o Estado brasileiro com a burguesia. Parte-se aqui do pressuposto que o Estado moderno, desde sua construção com a burguesia, e no caso do Brasil, esta relação se apresenta sobretudo na adesão completa do programa burguês de desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e desenvolvimento político (hegemonicamente) dos interesses[3] da burguesia. Neste sentido, buscar-se —á demonstrar que pelo menos três estratégias presentes na formação do capitalismo brasileiro confirmando esta vinculação: desenvolvimento econômico, novo desenvolvimento econômico e neoliberalismo.

A literatura tem demonstrado uma diversidade significativa acerca das percepções sobre o que seria o desenvolvimento econômico, considerados formas de acumulação que supõe o desenvolvimento econômico aliado ao desenvolvimento social, a qual é teoricamente complexa, assim para fins deste trabalho serão expostas algumas características destes modelos, o desenvolvimento econômico capitalista enquanto a equidade social é secundária, reiterando o que Marx outrora concebeu da relação entre Estado e burguesia, um “pacto” que se apresentou de formas diferenciadas na particularidade histórica do Brasil.

Para tanto, o caminho para esta problematização dar-se-á a partir de uma recapitulação histórica iniciada no período do pacto), no qual visualiza-se já uma relação de pacto entre Estado e elite portuguesa. Logo mais situa-se o período da burguesia industrial ascendente a partir de um modelo de desenvolvimento econômico. Outro momento acontece a partir da abertura para o capital financeiro internacional, aderindo a agenda neoliberal, até a chegada do Governo de Luíz Inácio Lula da Silva.

adesão de políticas econômicas e sociais que no chamado neodesenvolvementismo.

Por fim, nas considerações finais, será realizada uma análise de como as continuidades e rupturas da economia p
Dilma Rouseff.

2 NACIONAL DESENVOLVIMENTISMO: O princípio do pacto burguês no Brasil

O paradigma desenvolvimentista surge em torno da questão do subdesenvolvimento e da dependência dos países emerge a questão de como desenvolver o capitalismo brasileiro com fim último de diminuir sua dependência prioridade na agenda estatal, neste sentido, a centralidade do desenvolvimentismo portanto é *desenvolver o ca* acumulação irá implicar necessariamente na diluição das contradições inerentes ao capitalismo, antes, as exp desigual e combinado) ganham novos contornos e se aprofundam paralelo ao crescimento econômico. Para entendida ainda como:

[...] uma estratégia nacional de desenvolvimento que ficou conhecida como Nacional De dependência dos produtos manufaturados provenientes dos países mais desenvolvidos fontes de “atraso social” com o predomínio do grande latifúndio, a pobreza e a grande con de base). Acreditava-se que o Estado deveria fazer investimentos diretos em infraestrutu como propulsor desse projeto eram fundamentais para seu êxito [...].

Para compreender esta relação (desenvolvimento econômico x atraso social) faz-se necessário obse desenvolvimentista, destacam-se ao menos dois aspectos: 1º Política de substituição de importações para assegi Fortalecimento do papel do Estado na economia financiando a industrialização e ocupando setores fundame transportes). Esses dois pontos como se pretende demonstrar justificam a tese de que o desenvolvimentismo (econômico, político, social) foi na prática, um pacto entre o Estado brasileiro e a nascente burguesia industrial co Estado para enriquecimento da classe burguesa em detrimento do agravamento da questão social.

Durante a Primeira República (1889-1930) o país viveu um período de abertura econômica e esta abertura crescimento econômico estava nos resultados da balança comercial impulsionados pela exportação do agrário-exportadora as dívidas adquiridas com a venda do café financiavam as importações de produtos manufat do comércio externo, ao passo que a demanda internacional pelo café diminuía e os preços conseqüentemente (Como saída para esta problemática econômica, o Estado brasileiro buscou (nos bancos internacionais, sol endividamento com o mercado externo.

No plano social, essa economia representou a exploração da mão-de-obra de ex-escravos e imigrantes. Alocad prestavam a elite agrária, o acesso a bens de sobrevivência primária eram adquiridos a partir de uma relação monopólio administravam pessoalmente os preços, gerando endividamento dos trabalhadores do campo. Nas cid sobretudo a partir da primeira Guerra Mundial se beneficiando do vácuo gerado pela falta de produtos manufa canalizou os recursos europeus como também transformava a entrega de produtos numa empreitada difícil para formar, sobretudo com a ideologia de embaquecimento do país, essa classe abarca trabalhadores europeus qu luta operária europeia, sobretudo italiana que representará a formação da tradição sindicalista[5] no Brasil respons

[...] o pensamento desenvolvimentista pode ser encontrado no Brasil no período colon antecede a revolução de 1930 (Fonseca, 2004, p. 226; Luz, 1975; Lima, 1976). Para ilu meados do século XIX, Amaro Cavalcante ao nacionalismo e Rui Barbosa ao desenvolvimentismo aparecem, por exemplo, no nacionalismo agrário e no intervencionisr economia política, o nacionaldesenvolvimentismo significa deslocar o poder econômico e dos grandes proprietários de terras e recursos naturais (Oliveira, 1981, p. 38). No plano es crescimento econômico, baseado na mudança da estrutura produtiva (industrialização sub externa estrutural[6]. [...]O nacionaldesenvolvimentismo reserva papel protagônico para c

ainda que conte com suporte do financiamento e investimento externos. Assim, em terra mudanças nas estruturas de produção, comércio exterior e propriedade. (GONCALVES, 2012)

Em 1929 o mundo vivenciara uma das suas maiores retrações econômicas, o Brasil sofre os impactos deste movimento pela condição de uma indústria incipiente e frágil, uma classe trabalhadora, urbana e rural, oprimida e vulnerável; a decadência. Em 1929, o mercado internacional do café paralisa e tem como agravante a problemática da seca ocasionando a queda do preço do café, isto representou a decadência nacional pois até então o café era o centro de todos os outros setores^[7], a crise do café então levou a economia nacional a recessão.

Na década de 1920 a 1930, o café representava cerca de 70% da totalidade das exportações compradores e consumidores do produto. A redução das importações por parte dos Estados quase total de exportação do café brasileiro. É fácil avaliar a repercussão desse fato principalmente das vendas de café no exterior para equilibrar a balança comercial. (ARRUILO, 2012)

É neste contexto que o governo brasileiro estabelece a política de substituição de importações, o país vivia dois problemas: as reservas nacionais diminuía agressivamente, por outro, a insatisfação dos produtores de café em relação ao governo era favorável. Quando em 1888 a abolição foi decretada, os produtores de café “rompem” com o Império, uma vez que depois o império cai, a Primeira República nasce assim sob a insígnia do poder da aristocracia brasileira[9].

Getúlio Vargas, com a política de comprar e queimar o café mantinha os níveis de rendimentos dos cafeicultores entre estado brasileiro e elite rural. Entretanto, associa-se com a burguesia industrial em formação no país desloca-se por meio da política de substituição de importações[10], assim Vargas desvaloriza o câmbio brasileiro para que fossem canalizado para a importação de bens importados e sim para o consumo da produção industrial nacional articulando de um novo bloco de poder, com uma aliança entre Estado e uma burguesia nacional emergente dominantes, notadamente os latifundiários”.

Desta forma o “pacto burguês” está no cerne do que ficou conhecido na literatura por “Revolução Burguesa no Brasil” desenvolvimento do capitalismo brasileiro fundamentada num acordo entre Estado, burguesia e aristocracia. A materialização da estratégia do Estado construir a infraestrutura necessária ao crescimento da indústria e financiamento público externo.

Este processo ocorre numa política de fortalecimento do Estado na economia, se a política de substituição de importações não-duráveis (têxteis, calçados, alimentos, bebidas, etc.), esta segunda fortalece os bens de consumo duráveis e dependência tecnológica do país.

A partir de 1950 pode-se observar uma outra dimensão do “primeiro pacto” com a “[...]com a implementação de multinacionais durante o governo JK, [...] o início da construção do setor de bens de capital e da indústria de base” (ARRUILO, 2012, p.619). Ainda segundo o autor, o período de JK concebe o domínio econômico em três vias: baseado no modelo brasileiro e Estado. Este processo pode ser observado a partir de Vargas mas segue até meados de 1980, com o autor sintetiza este momento:

[...] com Juscelino Kubstschek, em meados da década de 1950, quando o padrão de desenvolvimento foi experimentado a partir do golpe de 1964, no qual aceleram fortemente a industrialização então com base em um desenho produtivo bifronte: de um lado voltado para a produção de eletrodomésticos etc; visando um mercado interno restrito e seletivo; do outro, prisioneiro do Brasil continuava também a desenvolver sua produção voltada para a exportação, tanto de

Os bens de capital (máquinas e equipamentos) basicamente permaneceram como demanda de importação, em contraste com o de bens intermediários (ferro, petróleo, aço, etc.), infraestrutura, matriz energética e telecomunicações. A partir do desenvolvimento da indústria nacional, dessa forma o Estado não promove a industrialização apenas por meio de explorar setores pouco atrativos a classe burguesa nacional, seja por conta do alto custo, seja por conta do risco

No período desenvolvimentista a construção da infraestrutura estatal subordinada ao projeto burguês no país é nas condições básicas de produção bens intermediários, matriz energética e transporte, na segunda o Estado empretece a terceira o Estado financia a classe burguesa industrial. Estes elementos podem ser melhor observados no desenvolvimentismo experimentaria a tecnocracia estatal e da burguesia, hegemônica com abertura aos grandes representantes, sobretudo no ‘Milagre econômico’, o aprofundamento da dependência, do subdesenvolvimento e das

3 NEOLIBERALISMO: A exacerbação do “pacto burguês” no Brasil

O período neoliberal é marcado por substancial agravamento das expressões da questão social, e por uma reconstrução brasileira, processo que se inicia com a desnacionalização da indústria. O pacto burguês entre capital estrangeiro e do mercado nacional, mas também na estrutura estatal brasileira ao mercado financeiro internacional, que inicia no capital portador de juros. A política neoliberal emerge em 1970 mas só chega ao Brasil no decêndio de 1990.

O neoliberalismo surgiu na América Latina com a instauração da autocracia burguesa nos agenda política da região girou em torno do Consenso de Washington, que previa uma séria estagnação econômica e os altos índices inflacionários. Em essência, as medidas da burguesia rentista e prepararam o terreno para a inserção da América Latina na etapa de uma plataforma de valorização dos capitais estrangeiros por meio de compras e exportações financeiras. (CASTELO,2012,p. 630).

O discurso econômico da agenda neoliberal surge como uma justificativa para de solução para crise inflacionária e crise da dívida externa no fim do período ditatorial, com a política de gastos públicos. Os neoliberais afirmavam o Estado “gastador”, com isso um processo de reforma da estrutura fiscal do estado que culminou na promulgação de uma perspectiva é na verdade o objetivo maior de implementar no Brasil a política de Estado mínimo, não para ampliar a construída no desenvolvimentismo nas mãos do capital internacional. Gennari (2002) e Laurell (1995) concordam com o pressuposto que o mercado é o melhor organizador da sociedade, o resultado disto é uma estratégia de governo que partir de então inicia-se o processo de privatização, que desmonta o Estado brasileiro e aumenta a dependência neste momento da história é marcada por um novo pacto burguês, desta vez o Estado brasileiro, materializa a desvinculação com a burguesia industrial nacional. Essa tese se prova a partir do binômio: da abertura econômica

Este momento (1990) representou profundas transformações societárias que impactaram significativamente a estrutura política, social. Essas mudanças no cenário brasileiro estão intrinsecamente ligadas ao movimento do capital e à mundialização do capital. Além disto, o fim do crescimento econômico fundamentado no endividamento do país trouxe as mudanças mundiais, o Brasil adere a lógica neoliberal, adotando estratégias para recuperação das taxas de lucro e a força de trabalho, ou seja, por via da reestruturação produtiva aliada ao desmonte das funções estatais, que afetam as sociais (BRAVO, 2009). Este momento tem como marca o aumento do exercito industrial de reserva como mecanismo da inflação e abertura econômica. De forma geral, o neoliberalismo surge como modelo para romper com o pacto estatal a partir do trinômio: privatização, focalização e descentralização -enfraquecendo a máquina estatal e gerando (BEHRING,2010). Em linhas gerais isto representou o desmonte da indústria nacional, enfraquecimento das instituições

A indústria brasileira dispo de pouco avanço tecnológico, com restrição do crédito implementada pelo governo, sobretudo atacada pela avalanche de multinacionais que invadiram o mercado brasileiro não puderam resistir e com a abertura da economia ao capital externo colocou a indústria nacional em concorrência direta com as multinacionais e o marketing e financiamento barato nos bancos norte-americanos levaram as indústrias nacionais a falência, venda

O “entreguismo” da política estatal iniciada no governo de Fernando Collor, não quer dizer em absoluto que a burguesia entrou em fase de acumulação capitalista. Na verdade, seus percentuais de lucros estiveram vinculados também a financiamento pelo governo Collor e se consolidou durante toda a década de 90, a política de juros instituída pelos governos neoliberais

[...] faz parte grande fração hegemônica, do bloco dominante: o capital financeiro internacional, os fundos mútuos de investimentos e dos grandes bancos dos países desenvolvidos; os

sobreviver, até aqui ao processo de globalização, em função de sua capacidade competir estrangeiros; e o capital produtivo multinacional (associado ou não ao capital nacional). T bloco dominante. (FIGUEIRAS, S/D)

Embora uma parcela da elite nacional tenha conseguido aferir ganhos com a associação com o capital estrangeiros multinacionais e as grandes instituições financeiras internacionais passam a controlar o mercado e exercer grande desnacionalização da indústria e o avanço do domínio do capital financeiro e especulativo no Brasil marcam uma

O “novo” cenário econômico impacta diretamente a materialização dos direitos conquistados em 1988 com a Constituição. A elite financeira internacional põe em andamento o desmonte dos direitos trabalhistas, Concorda-se com Laurell (1998) que há um processo massivo numa polarização resultante da concentração de renda entre ricos e pobres, o que agrava expressões da

4. NOVAS SOLUÇÕES :Neodesenvolvimentismo e o “pacto social”

A crise do desemprego ocasionada pelo neoliberalismo, o agravamento das expressões da questão social, o descontentamento geral da população, o desgaste político dos principais partidos de adesão ideológica neoliberal levaram a uma nova formalização do pacto burguês. Como alternativa a esta política, surgem expressões como “novo/renovado” “social-liberalismo”, procurando retomar o discurso da intervenção estatal na mediação das questões sociais. Neste modelo, que para Gonçalves (2012) nasce a partir de uma cópia infiel do nacional desenvolvimentismo, de uma síntese entre versões atualizadas do desenvolvimentismo e da política neoliberal.

No período pós –redemocratização social Brasil viveu desde o governo José Sarney uma investida neoliberal que Henrique Cardoso e conheceu uma versão de modelo econômico a partir do misto de medidas neoliberais. A partir de 1994 (Cardoso e Russef), houve a incorporação (teoricamente) de um pacto social[15]. E é no contexto destes governos que se “instituiu” o pacto social como finalidade :

[...] escapar dos aspectos considerados negativos do nacional-desenvolvimentismo e do planejamento estatal de um e da estabilidade macroeconômica e financeira de outro; é de acordo com os desafios estratégicos da contemporaneidade (CARNEIRO *et al*, 2012) e “reativar um conjunto de valores, ideias, leis e políticas orientadas para o desenvolvimento econômico e empresarial dispostos à assumir os riscos possam investir e inovar.” (BRESSER PEREIRA, 2006, p.20).

A propositura neodesenvolvimentista visa à revisão da denominação clássica de desenvolvimentismo, não a intervenção estatal (como o nacional desenvolvimentismo taxando as importações ou controlando o câmbio), os neodesenvolvimentistas rompem com esse paradigma tipicamente neoliberal herdado no governo Fernando Henrique Cardoso. Outra revisão proposta refere-se à tendência do Estado agindo economicamente como empresário, no neodesenvolvimentismo o Estado é um parceiro. O novo desenvolvimentismo é uma política de característica mista, fortalecendo a relação pública privada. Ele cria certa elasticidade na ideologia nacional. No mundo globalizado, todo nacionalismo deve ter limites bem definidos, como defende Bresser-Pereira o conceito de “nacionalismo não como uma benesse nem como uma maldição” (2006, p.12), mas como um mercado entre nações e sua interação. O neodesenvolvimentismo portanto na política cambial na ideia de minimização do acesso do Estado e na globalização, mas no Brasil de Lula em 2002 que anuncia a proposta de economia política que estava sendo apresentada em homenagem ao neodesenvolvimentismo é a proposta de conciliação[16] entre o desenvolvimentismo clássico e o neoliberalismo para todas as classes.

Este acordo nacional formou-se pelo caráter híbrido[17] da adesão político-ideológica do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores (PT) e a composição do seu governo (TRASPDINI; MANDERINO, 2013). Do ponto de vista do neoliberalismo põe em cheque a operação de desmonte do Estado e a entrega das riquezas nacionais, como foi o caso com a precarização do trabalho e com os desempregados, o novo desenvolvimentismo adere ao “social”, tanto no sentido de alavancagem da economia por meio da formação de uma classe consumidora de trabalhadores com relativa valorização do salário. O desenvolvimentismo é desnudada quando se propõe a conciliação de justiça social e leis de mercado, Mota (2013)

utopia da justiça social é convertida em mero acesso ao consumo e ao crédito, ao passo que para as classes dor ideológico e coercitivo, permanece praticamente inalterada em sua essência”.

Assim, enquanto o mundo passa por uma profunda crise, advoga-se no país a ideia de co possibilidade concreta de um modelo neodesenvolvimentista, concebendo o mesmo cor estabilidade monetária e dos indicadores macroeconômicos típicos do período neoliberal, as falhas de mercado e alie-se com um nacionalismo moderado ao capital estrangeiro p melhora nos indicadores sociais (BRESSER PEREIRA, 2003). Ou, “(...) um terceiro di neoliberalismo da ortodoxia convencional” (BRESSER PEREIRA, 2006, p.5)

Por trás do discurso “neodesenvolvimentista” durante o governo Lula a economia brasileira continua ascendend economia agrário-exportadora, o ciclo virtuoso dos commodities alavancados pelo crescimento econômico da C intermediários.

Esta nova fase representa um governo que consegue a adesão da bancada ruralista, coopta os movimentos so continua a migração do capital brasileiro para o exterior. Em torno do governo importantes grupos empresariais mercado portanto aceita conviver com o repasse de dinheiro para os mais pobres em nome da manutenção[18] dc

Para Mota (2013, n.p.) a problemática reside no fato de que o nacional desenvolvimentismo não resolveu problem

Não obstante a condição do trabalhador tenha se tornado cada vez mais aviltante, é tamb não logrou êxito em diminuir a concentração de riqueza na América Latina, mesmo consi de renda, que conseguiram inserir milhares de famílias no mercado consumidor, uma vez desigualdades. O continente ainda continua com as maiores taxas de desigualdades so quase 75% da riqueza nacional, enquanto os mais pobres ficam apenas com os restante região. No que tange à política de expansão do crédito, cabe salientar que, segundo a população brasileira tem alguma dívida. Destes, 70,85% estão devendo a cartões de crédi

Desta forma, a realidade presente no Brasil demonstra que este programa econômico apenas camuflou problemát

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “pacto burguês” hora apresentado, configura uma breve síntese de uma leitura crítica da realidade brasileira e esforço feito até aqui representa a análise de alguns processos históricos, que numa dialética constante oferece econômica do Brasil.

A formação do capitalismo brasileiro apresentou elementos contraditórios inerentes a sociabilidade burguesa, de sociedade, entretanto, como país periférico, o Brasil tem particularidades em sua formação sócio-histórica. A exer que configuraram o aprofundamento das desigualdades sociais. Para além disto, concorda-se com Netto (2006) de sua burguesia, bastante híbrida e descomprometida com desenvolvimento nacional, culminando na ampliação

Como visto a década de 1930, no contexto de mudanças sócio-históricas importantes, com a passagem do r Revolução de 1930 gerando alterações importantes no Estado e na sua forma de condução da economia b (1930-1980), aqui compreendido como a manifestação de um pacto com a nascente burguesia industrial. Este pac país um modelo de internacionalização da economia.

Em 1990, na tentativa da reconstrução das taxas de lucro, a agenda neoliberal emerge em toda América Latina desmonte dos princípios da Constituição de 1988, já que eram incompatíveis com o avanço neoliberal, os direit BOSCHETTI, 2006). O Estado brasileiro mais uma vez assume o compromisso com a burguesia, nesta fase sol balanço desta década, destaca-se: privatização, focalização, isso caracteriza-se como um movimento de transferêi

O resultado disto é um colapso social, econômico e político, gerando uma exacerbação das expressões da q desenvolvimento do capitalismo que estivesse em acordo com a minimização dos problemas socais. A solução se

de esquerda brasileira, que emerge sob a promessa de contenção do desemprego e erradicação da extrema pobreza. Destes governos demonstraram a manutenção do pacto em questão com burguesia nacional e internacional. Desprezar as conciliações ignora a influência das classes dominante e dos conflitos de classe, como se um Estado promover o bem estar social, a prova disto é que apesar de teoricamente supor a diminuição das desigualdades de riqueza (Castelo, 2012).

Defende-se portanto que todo esse processo de “[...] concentração de poder econômico conduziu e está conduzindo” (NETTO; BRAZ, 2006, p. 224). É neste sentido que a trajetória do pacto burguês no Brasil ajuda a explicar o impeachment.

Alguns fatores podem comprovar esta afirmativa: 1- Em 2002 o neoliberalismo pleno não garantia mais a elite seus ganhos, o pacto se forma fomentando o mercado interno por meio das políticas de distribuição de renda e ela possui mais razões econômicas válidas para “tolerar” o Estado social que oferece políticas sociais (mesmo que no ciclo das commodities a elite rural começa a sofrer economicamente, com a queda na arrecadação do Estado, transferência de renda (Bolsa Família, por exemplo) quanto para a iniciativa privada (PROUNI), é ainda neste contexto que o então presidente desvia o capital destinado para pagamentos dos bancos para subsidar programas sociais (mais tarde para o impeachment). 2- A elite financeira mundial abalada com a crise da especulação começa a temer as oscilações no país (CHESNAI, 2005), 3- O processo eleitoral de 2014 “demanda” uma economia mais liberal, Dilma ganha a eleição e escolhe a sua equipe de governo, fortalecendo grupos como PMDB, 4- a crise econômica se agrava com um episódio extremamente simbólico que a FIESP tenha sido uma das figuras principais do golpe, 5- O discurso liberal ganha eleição de João Dória, (empresário com discurso “anti-político”) fomenta a ideia de que o mercado sozinho pode resolver o problema e o Estado não interfira. 6- O lançamento do documento “Ponte para o Futuro” representa a ideia central do crescimento e dar continuidade ao projeto neoliberal de onde havia “parado”, 7- A retração econômica diminui a arrecadação põe em cheque o ciclo de parcerias público/privada no setor de construção civil (esta iniciativa petista e representa forte setor com influência de lobby no congresso); 8- A retração do crédito proveniente do empresariado, sobretudo o paulista (ressalta-se a incorporação do PMDB na chapa eleitoral petista se iniciou com nomes com forte influência na FIESP e FECOMERCIO); 9- O alto grau de inadimplência nos financiamentos, sobretudo dos bancos de varejo; 10- Os ganhos comerciais sustentados pelo incentivo ao consumo despenca conseguiu manter o chamado tripé macroeconômico eixo central da política estabelecida no neoliberalismo e a partir daí passou a gastar acima da receita e o real voltou a ter grandes oscilações, com isso o centro da economia política sustentou o apoio das elites.

As duas questões fundamentais para a interpretação que propõe-se são: O que provocou, durante mais de um século, o aumento dos gastos do governo com programas sociais e avanço dos serviços sociais E o que mudou para que isso não ocorresse nos dois mandatos de Lula e o primeiro mandato de Dilma

Evidentemente, o pacto de paz entre um governo trabalhista e a elite de um país está condicionado a manutenção da classe dominante (mesmo que velado por uma plataforma “social” mais progressista), e a ruptura (ocasionada pela incapacidade do PT manter esta agenda, a prova irrefutável desta tese foi a nomeação de Joaquim Levy como ministro do Mercado Interno que os gastos públicos diminuiriam e os compromissos assumidos com a classe burguesa seriam honrados) permitiu a materialização da agenda mais liberal, culminando no rompimento final do pacto estabelecido, materializando a ruptura.

A posse de Michel Temer como presidente da república sob uma medida antidemocrática desnuda a condição de domínio burguês que amplificou os problemas já existentes no contexto brasileiro. Há uma nova fase do pacto com a materialização sérias medidas como a Reforma Trabalhista aprovada pelo Projeto de Lei 6.787/2016, que reduz o salário mínimo e subtrai direitos segundo uma lógica neoliberal de mercado; o Projeto de Emenda Constitucional 241/2016 que reduz o tamanho do orçamento; o PEC 287 ainda em trâmite, mas que provavelmente será aprovado, que reduz os benefícios previdenciários, dentre outras.

Diante disto, concorda-se com Carnoy (1998) quando afirma que o Estado moderno capitalista é dominado pela burguesia e a sociedade brasileira, apesar de promover mudanças conjunturais, preserva continuidades, sobretudo aquelas que são politicamente importantes (em detrimento do social). O esboço realizado aqui não se configura como uma compreensão que se está ocorrendo no Brasil, antes, é um esforço para apreender o movimento por que vem passando a realidade brasileira.

[1] Nas Críticas ao pensamento de Hegel, pode ser observada a partir do desenvolvimento de sua teoria social Comuna de Paris em 1871, entre outras), além da tradição marxista . (CORNOY, 1988).

[2] Apesar desta construção sobre o Estado apresentar-se bastante robusta e plural no interior da tradição marxist

[3] Devido a complexidade da temática vale ressaltar que a tônica serão as medidas econômicas, mas que c dimensões sociais.

[4] Os elementos que compõe esta estratégia estão articulados e são demasiadamente complexos de modo qu trabalho, destacam-se estes dois aspectos tendo em vista a centralidade destes no processo, mas de modo algun

[5] É neste contexto que o Brasil vive uma das suas maiores experiências de luta democrática, a exemplo da grev imigrantes associada aos baixos salários e extenuantes horas de trabalho leva os trabalhadores a parar os servi suas petições.

[6] Para Gonçalves (2012, p.615) este último aspecto representa : “[...] seguintes pilares: (i) alteração do padrão exportação de *commodities*, mudança na estrutura de importações e redução do coeficiente de penetração tecnológico (fortalecimento do sistema nacional de inovações); (iii) tratamento diferenciado para o capital estrar exemplo, discriminação nas compras governamentais, restrição de acesso a determinados setores, imposição incentivos governamentais).

[7] O conceito de Centro dinâmico da economia é desenvolvido por Celso Furtado em sua obra “Formação Econô

[8] É importante ressaltar que a relação estabelecida entre a elite agrária e o Estado é anterior a este período, : entre os cafeicultores manteve o poder nas mãos dos portugueses. Sob o domínio da Inglaterra, Portugal tensio venha a abolir a escravatura, o pacto entre cafeicultores e Império ruiu.

[9] Para Arruda (1980, p.330). “O motivo imediato da deposição de Washington Luís, na chamada Revolução criados pela crise de 1929. O governo de Getúlio Vargas resolveu a crise obtendo créditos para comprar uma ve: não foram armazenados. Uma pequena parte foi tocada por trigo americano, o resto foi queimado para manter o p

[10] Em suma, o sistema de substituição de importações representa que os níveis de renda foram canalizado nacional aumentando e a crise da exportação, o capital acumulado pela elite agrária passa a ser investido no seto industrial brasileira já existente e produz um crescimento da mesma no sentido que boa parte dos produtores de c

[11] O conceito deste termo pode ser melhor compreendido em : Florestan Fernandes na obra “A revolução Bu Brasileira”.

[12] No tocante a primeira via, destaca-se a formação estatais como a Companhia Siderúrgica Nacional (1941), Furnas e a Rede Ferroviária Nacional S. A. (1957), Correios (1969), Telebrás (1972) e Eletrobrás (1962), assin fornecidas pelo Estado. Quanto a segunda via destaca-se o IBGE (1934), Cepal e Sudene (1959), Inpe (197 pesquisas e estudos técnicos que davam subsídio aos projetos de investimentos. A terceira via tem-se o uso do (nome atual) e Banco do Nordeste (1952) e criação da Caixa Econômica Federal (1961), esses institutos assoc avalistas dos industriais (período Kubistchek), forneceram o capital necessário a formação da burguesia industrial

[13] Chesnais (2005, p.37) explica que este processo de acumulação financeira representa: “[...] a centralizaçã reinvestidos e de rendas não consumidas, que têm por encargo valoriza-los sob a forma de aplicação em ativos fora da produção de bens de serviços”.

[14] A indústria estrangeira teve como foco dois pontos: o primeiro a exploração da mão-de-obra barata e desqu dessa forma a estrutura industrial construída pelo financiamento do Estado brasileiro, pela infraestrutura dada | entregue ao capital internacional.

[15] Utiliza-se este termo como antagônico ao pacto burguês, compreende-se neste espaço que apesar dos demandas da classe trabalhadora, configuraram medidas de ruptura e continuidades. Para Behing (2010) continu a despeito da universalização e um processo de assistencialização destes, entretanto houve um reconheciment relativa recomposição do Estado.

[16] Lula na carta ao brasileiros anuncia essa ideia de aliança entre burguesia, estado e trabalhadores, Bresser-Pi “ *Um consenso pleno é impossível, mas um consenso que una empresários do setor produtivo, trabalhadores, i acordo nacional, portanto – está, hoje em processo de formação, aproveitando o fracasso da ortodoxia convencion*

[17] Entre outros aspectos, o hibridismo partidário se mostra nos seus integrantes: José de Alencar, como vice n: CNI e poder de articulação com o empresariado. Como ministro da fazenda, num primeiro momento Antônio Palo

controle de gastos no governo. A sua experiência administrativa como prefeito de Ribeirão Preto fora marcada por inclusive, uma das primeiras experiências de privatização no setor de saneamento básico no país, em sua primeira administração (JÚNIOR, 2012 pg. 491). Henrique Meireles ex-presidente do BankBoston assumiu a gestão do Banco Central e do sistema financeiro para o governo, dessa forma empresários, banqueiros e trabalhadores se sentiam contemplados pela política econômica, mas a própria condução do governo Lula, os trabalhadores contemplados pela política de aumento do salário mínimo, empresários beneficiados pela nova lei das PPP's, pelo crescimento da construção civil fomentado pelas obras de infraestrutura beneficiado pelos altos juros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MOTA, L. A. **O NOVO DESENVOLVIMENTISMO E A QUESTÃO SOCIAL**. <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/17836/13247>>. Acesso em 1 de agosto de 2018.

BEHRING, Elaine R. Trabalho e Seguridade Social: o neoconservadorismo nas políticas sociais. In: **Trabalho e s** Almeida. Maria H. T. de. (orgs). 2 d. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: FSS/UERJ, 2010.p. 152-174.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política social**: fundamentos e história. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRAVO. Maria Inês. O trabalho do Assistente Social nas instâncias públicas e controle democrático. In: **O Serv** profissional. São Paulo, Cortez, 2009, p. 393-410.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Do antigo ao novo desenvolvimentismo na América Latina**. Disponível em: [ismo.pdf](#)>. Acesso em: 28 abr. 2018.

CARNOY, M. **Estado e Teoria Política**. 2ed. São Paulo, 1988, cap. 2,3.

CASTELO, R. O novo desenvolvimentismo e a decadência ideológica do pensamento econômico brasileiro. **Serv**.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo. Xamã, 1996, item 8.

_____.O capital portador de juros: acumulação, internacionalização, efeitos econômicos e políticos. In : CHESN 2005.

FILGUEIRAS, L. **O neoliberalismo no Brasil**: estrutura, dinâmica e ajuste (<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/basua/C05Filgueiras.pdf>>. Acesso em: 1 de agosto de 2018.

FURTADO, C. **Formação Econômica do** <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Furtado,%20Celso/Celso%20Furtado%20-%20Forma%C3%A7> Acesso em : 02 de agosto de 2018.

GREMAUD, A.P.;VASCONCELLOS, M.A.S.; JÚNIOR, R.T. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ed. São Pau

GONÇALVES, Reinaldo. Novo-desenvolvimentismo e liberalismo enraizado. **Serviço Social e Sociedade**. São agosto de 2018.

LAURELL, A.C. Avançando em direção no passado: a política social do neoliberalismo. IN: LAURELL, A.C (or Paulo, Cortez, 1995, p.151-178.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Ditadura e serviço social**: uma análise do Serviço Social no pós-64. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAMPAIO JR., P. A. Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. **Serv. Soc. Soc.**, São Paul

TRASPDINI, R. S.; MANDARINO, T. M. **Desenvolvimentismo x neodesenvolvimentismo na América**
<https://www.anpocs.com/index.php/papers-37-encontro/st/st02/8393-desenvolvimentismo-x-neodesenvolvimentism>
Acesso em 01 de agosto de 2018.

[1] Nas Críticas ao pensamento de Hegel, pode ser observada a partir do desenvolvimento de sua teoria social (Comuna de Paris em 1871, entre outras), além da tradição marxista. (CORNOY, 1988).

[2] Apesar desta construção sobre o Estado apresentar-se bastante robusta e plural no interior da tradição marxist

[3] Devido a complexidade da temática vale ressaltar que a tônica serão as medidas econômicas, mas que c dimensões sociais.

[4] Os elementos que compõe esta estratégia estão articulados e são demasiadamente complexos de modo qu trabalho, destacam-se estes dois aspectos tendo em vista a centralidade destes no processo, mas de modo algun

[5] É neste contexto que o Brasil vive uma das suas maiores experiências de luta democrática, a exemplo da grev imigrantes associada aos baixos salários e extenuantes horas de trabalho leva os trabalhadores a parar os servi suas petições.

[6] Para Gonçalves (2012, p.615) este último aspecto representa : “[...] seguintes pilares: (i) alteração do padrã exportação de *commodities*, mudança na estrutura de importações e redução do coeficiente de penetração tecnológico (fortalecimento do sistema nacional de inovações); (iii) tratamento diferenciado para o capital estrar exemplo, discriminação nas compras governamentais, restrição de acesso a determinados setores, imposição incentivos governamentais).

[7] O conceito de Centro dinâmico da economia é desenvolvido por Celso Furtado em sua obra “Formação Econô

[8] É importante ressaltar que a relação estabelecida entre a elite agrária e o Estado é anterior a este período, ; entre os cafeicultores manteve o poder nas mãos dos portugueses. Sob o domínio da Inglaterra, Portugal tensio venha a abolir a escravatura, o pacto entre cafeicultores e Império ruiu.

[9] Para Arruda (1980, p.330). “O motivo imediato da deposição de Washington Luís, na chamada Revolução criados pela crise de 1929. O governo de Getúlio Vargas resolveu a crise obtendo créditos para comprar uma ve; não foram armazenados. Uma pequena parte foi tocada por trigo americano, o resto foi queimado para manter o p

[10] Em suma, o sistema de substituição de importações representa que os níveis de renda foram canalizado nacional aumentando e a crise da exportação, o capital acumulado pela elite agrária passa a ser investido no seto industrial brasileira já existente e produz um crescimento da mesma no sentido que boa parte dos produtores de c

[11] O conceito deste termo pode ser melhor compreendido em : Florestan Fernandes na obra “A revolução Bu Brasileira”.

[12] No tocante a primeira via, destaca-se a formação estatais como a Companhia Siderúrgica Nacional (1941), Furnas e a Rede Ferroviária Nacional S. A. (1957), Correios (1969), Telebrás (1972) e Eletrobrás (1962), assin fornecidas pelo Estado. Quanto a segunda via destaca-se o IBGE (1934), Cepal e Sudene (1959), Inpe (197 pesquisas e estudos técnicos que davam subsídio aos projetos de investimentos. A terceira via tem-se o uso do (nome atual) e Banco do Nordeste (1952) e criação da Caixa Econômica Federal (1961), esses institutos assoc

avalistas dos industriais (período Kubistchek), forneceram o capital necessário a formação da burguesia industrial

[13] Chesnais (2005, p.37) explica que este processo de acumulação financeira representa: “[...] a centralização reinvestidos e de rendas não consumidas, que têm por encargo valoriza-los sob a forma de aplicação em ativos fora da produção de bens de serviços”.

[14] A indústria estrangeira teve como foco dois pontos: o primeiro a exploração da mão-de-obra barata e dessa forma a estrutura industrial construída pelo financiamento do Estado brasileiro, pela infraestrutura dada e entregue ao capital internacional.

[15] Utiliza-se este termo como antagônico ao pacto burguês, compreende-se neste espaço que apesar dos demandas da classe trabalhadora, configuraram medidas de ruptura e continuidades. Para Behing (2010) continuou a despeito da universalização e um processo de assistencialização destes, entretanto houve um reconhecimento relativa recomposição do Estado.

[16] Lula na carta ao brasileiros anuncia essa ideia de aliança entre burguesia, estado e trabalhadores, Bresser-Pereira (2003) “ *Um consenso pleno é impossível, mas um consenso que una empresários do setor produtivo, trabalhadores, e o estado, é possível, portanto – está, hoje em processo de formação, aproveitando o fracasso da ortodoxia convencional*”

[17] Entre outros aspectos, o hibridismo partidário se mostra nos seus integrantes: José de Alencar, como vice presidente do CNI e poder de articulação com o empresariado. Como ministro da fazenda, num primeiro momento Antônio Paloc controlou os gastos no governo. A sua experiência administrativa como prefeito de Ribeirão Preto foi marcada por inclusive, uma das primeiras experiências de privatização no setor de saneamento básico no país, em sua primeira gestão (JÚNIOR, 2012 pg. 491). Henrique Meireles ex-presidente do BankBoston assumiu a gestão do Banco Central e do sistema financeiro para o governo, dessa forma empresários, banqueiros e trabalhadores se sentiam contemplados pela política e os nomes, mas a própria condução do governo Lula, os trabalhadores contemplados pela política de aumento do emprego e os empresários beneficiados pela nova lei das PPP's, pelo crescimento da construção civil fomentado pelas obras de infraestrutura beneficiado pelos altos juros.